



ATIVIDADES COM RAQUETE: UMA NOVA PROPOSTA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Núbia Laura Silva Preto
Renata Émile Piva da Silva Riboli
IFSULDEMINAS – Muzambinho (MG)
nubialaura.preto@hotmail.com

RESUMO

É de extrema importância refletirmos sobre a reinvenção da escola, das mudanças nas práticas docentes e das abordagens dos conteúdos da Educação Física Escolar. Esse relato de experiência, que foi realizado durante uma intervenção pedagógica pontual do PIBID – Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, referente ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, é fundamentado na valorização do processo pedagógico para o ensino de determinados conteúdos que estão inseridos na Educação Física Escolar. O objetivo desta intervenção foi de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo dos conteúdos que podem ser abordados nas aulas de Educação Física Escolar e o de vivenciar a prática de atividades não convencionais como forma de enriquecimento da cultura corporal de movimento. Esta intervenção ocorreu em uma escola de ensino fundamental II, onde os alunos puderam ter contato com cinco novas atividades sendo uma delas as Atividades com Raquete, que é o tema a ser tratado neste relato. Como avaliação, utilizamos a observação participante. A partir deste método, concluímos que o universo de Atividades com Raquete é pouco conhecido pelos alunos e geralmente escasso das aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Atividades com Raquete.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre uma intervenção pedagógica pontual em uma escola pública de ensino fundamental II. A escolha da Escola Estadual Cesário Coimbra para realização deste trabalho se deu devido a parceria estabelecida junto ao PIBID. O objetivo desta intervenção foi o de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo dos conteúdos que podem ser abordados nas aulas de Educação Física Escolar como proposta de enriquecimento da cultura corporal de movimento.





Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade (PCN, 1998, volume 08, p. 28).

O conteúdo Atividades com Raquete, trás aos alunos várias incorporações para a cultura corporal de movimento, como: reflexão sobre a origem das práticas das Atividades com Raquete, apresentação destas atividades como esporte, jogo e recreação e o desafio de praticar atividades com objetos que são extensão de seus membros. Além do mais, com essas atividades eles têm uma melhora na coordenação motora, no reflexo, na atenção, entre outros.

Essa intervenção foi pensada e planejada pelo grupo do PIBID, Subprojeto Educação Física, onde cada dupla de bolsistas propôs um conteúdo pouco trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. A partir dessa proposta os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar cinco práticas diferentes: Atividades com Raquete, Atividades Circenses, Capoeira, Frisbee/Rúgbi e Lutas.

236

Todos os conteúdos trabalhados são previstos como linha de abordagens pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN). Neste relato, vamos descrever a experiência da intervenção com Atividades com Raquete.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente nos deparamos com várias discussões para pensar um novo modelo de escola. Porém, antes de repensar o que fazer para melhorar o sistema educacional, acredita-se ser mais viável repensar a prática docente, ressaltando a importância da autonomia do professor como fundamento indispensável, mas que, atualmente ela não acontece de forma eficiente.

Existem, e são reivindicados, inúmeros motivos para a desmotivação profissional, motivos estes relevantes, tais como o excesso de carga horária, os baixos salários, a ausência dos pais na vida dos filhos para cobrar o compromisso e dar continuidade com a realização das atividades escolares, a falta de segurança nas escolas públicas, entre outros que podem ser citados:

No que diz respeito às condições de trabalho, salários e carreira, não há política para seu enfrentamento e superação, em especial as metas do Plano Nacional de Educação (PNE)





quanto à implementação gradativa da escola integral, a diminuição do número de crianças por sala de aula no ensino fundamental, o cumprimento da relação adulto-criança nos espaços de educação infantil, a implementação do piso salarial nacional, a implantação gradativa da jornada única, com a concentração do professor em apenas uma escola, e jornada compatível com as responsabilidades e os desafios que a sociedade e as necessidades de formação humana lhe colocam (Freitas, 2007, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1204-1205).

Porém, estes motivos não podem sobrepor a prática docente, que é papel fundamental do processo educativo.

Outra questão geradora de discussão é a formação docente para o exercício de educar. É visível a má formação profissional de professores atuantes na rede pública de ensino, que estão hoje nas salas de aula, afirma-se pelo fato que:

A má qualidade da formação e a ausência de condições adequadas de exercício do trabalho dos educadores se desenvolvem há décadas, em nosso país, e em toda a América Latina, de forma combinada, impactando na qualidade da educação pública, em decorrência da queda do investimento público e da deterioração das condições de trabalho dos educadores e trabalhadores da educação (Freitas, 2007, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1204 apud Internacional da Educação, 2007).

237

Essa fragilidade acontece tanto nas áreas específicas de conhecimento de cada docente, como também na formação pedagógica geral. Diante disto, o PIBID, surge como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Como um de seus objetivos, o PIBID promove uma articulação entre escola de educação básica e instituição formadora de professores.

Dessa forma, o aluno licenciando realizará a prática docente, com um respaldo da instituição. Como feedback ele inicia uma reflexão de sua própria prática, das lacunas em sua formação e o sobre o sistema educacional que será inserido após sua formação.

Na Educação Física Escolar, após muitas mudanças de métodos pedagógicos, ocorridas e acompanhadas pela evolução econômica, social e filosófica do mundo, nos deparamos com um simples e ao mesmo tempo complexo, 'rola a bola'.

Acreditamos que essa prática não surge como um descaso à Educação Física Escolar, afirma-se que esta prática,



08 a 10 de maio de 2013

Auditório da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFT0) - UFMG

ISBN: 978-85-61537-17-3

proefe

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão
em Educação Física Escolar



VI REUNIÃO DO PROEFE

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PARA QUE E PARA QUEM?



Aconteceu por duas razões principais: primeiramente, porque o discurso acadêmico passou muitos anos discutindo o que não fazer nas aulas de Educação Física, e não apresentando propostas viáveis e exequíveis para a prática; o outro fator diz respeito às faltas de políticas públicas que facilitem de fato o trabalho do professor, como condições de trabalho, espaço, material adequado, políticas salariais e, principalmente, apoio às ações de formação continuada (Darido, 2005).

Porém, esse modelo de livre ação discente já foi superado. Hoje em dia, os alunos apresentam necessidades diferenciadas, necessidades de serem estimulados a procurar o novo, de serem instigados a pensar teorias e criarem opiniões concretas e fundamentadas em algo. Com isso, e a partir disto, a Educação Física Escolar passa por processos de reestruturação e inicia-se um processo de efetivação de sua proposta, uma vez que a educação física assegura-se como:

Uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (PCN, 1998, volume 08, p. 29).

238

Dessa forma, as aulas necessitam de abordagens pedagógicas e os seus conteúdos devem ser trabalhados de forma conceitual, atitudinal e procedimental. Ao refletirmos sobre essas mudanças, as intervenções do PIBID propõe este modelo, uma sequência pedagógica que aborde conteúdos da Educação Física, dentre eles Atividades com Raquete.

As Atividades com Raquete, segundo o PCN, se enquadram dentro do conteúdo esporte que é explicado como “práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo”. No entanto, as Atividades com Raquete podem ser inseridas em outro conteúdo: o jogo.

No jogo, existe a figura do jogador, as regras são criadas pelos participantes e podem ser modificados ao longo do processo, tornando-o a partir deste fato, mais atraente, colocando a prova e estimulando a criatividade de cada um dos participantes, podemos afirmar que:

O termo jogo é associado, muitas vezes, à brincadeira, brinquedo, recreação, no entanto tem um caráter próprio,



08 a 10 de maio de 2013
Auditório da Escola de Educação Física, Fisioterapia
e Terapia Ocupacional (EEFFT0) - UFMG

proefe

ISBN: 978-85-61537-17-3

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão
em Educação Física Escolar



favorecendo resoluções de problemas de diversas naturezas, permeadas de simbologia. O jogo é intrinsecamente motivado, espontâneo voluntário e prazeroso, tendo um fim em si mesmo (Bruna e Luba, s/data).

Por outro lado, as Atividades com Raquete, só por si já atraem a atenção dos alunos. Acreditamos acontecer isso por serem pouco trabalhadas nas escolas; pela falta de cultura de jogos com raquetes nas aulas de Educação Física Escolar; pela dificuldade de se ter o material apropriado, no caso raquetes e bolinhas - muitas vezes desconhecido pelos participantes, devido ao alto custo e também a falta de interesse em se pesquisar e criar estratégias para o ensino dos mesmos aos alunos.

Em relação à intervenção pedagógica pontual, ela desperta nos alunos um êxtase para vivenciar as atividades, desafia-os a aprender e conseguir jogar o novo instiga a curiosidade para saber mais e leva-os a ter atenção quando fala mais sobre esta atividade proposta.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é um relato de experiência, de cunho qualitativo, balizado pelas linguagens, códigos e suas tecnologias, em especial a Educação Física. O método empregado foi através de uma pesquisa ação, realizados com alunos do ensino fundamental II da Escola Estadual Cesário Coimbra, do município de Muzambinho – MG, dividida em três momentos distintos.

O primeiro momento foi realizado através de uma observação participante, onde acompanhamos as aulas de Educação Física Escolar, por um período de três meses. Nesse período verificamos quais conteúdos eram abordados, a forma de avaliação das aulas, a participação dos alunos, quais eram os comentários feitos pelos alunos em relação conteúdo-aula e quais eram as demandas de mudanças também em relação conteúdo-aula.

O segundo momento foi à aplicação de um questionário aos alunos, com o intuito de investigar quais as atividades de Educação Física Escolar, eles se interessavam. No questionário foram apresentadas as opções: Lutas, Circo, Natação, Capoeira, Rúgbi, Frisbee, Atividades com Raquete e Escalada, sendo que todas as opções disponíveis não eram presentes em seu cotidiano escolar, afirmamos isto, pois, antes de construir o questionário, observamos as aulas de Educação Física por três meses. A partir desta observação, tivemos contato com as práticas corporais que eram realizadas. Após todos os alunos responderem o questionário, quantificamos as respostas e chegamos ao resultado que os conteúdos abordados seriam: Atividades com Raquete, Capoeira, Circo, Frisbee, Lutas e Rúgbi.





O terceiro momento foi a elaboração e aplicação de uma intervenção pedagógica pontual, das atividades escolhidas pelos alunos. Com relação ao conteúdo Atividades com Raquete, foram abordados quatro temas: Badminton, Frescobol, Tênis e Tênis de Mesa. Todos os quatro conteúdos foram abordados de uma forma inicial, em formato de vivência experimental, sendo que cada um dos alunos tinham uma raquete e cada dupla uma bolinha, pois o intuito era a vivência da atividade como forma de conhecimento e enriquecimento cultural.

Em relação a organização espaço temporal, dividimos a Escola em estações, sendo que cada estação continha um conteúdo. A estação das Atividades com Raquete era dividida em Tênis, Frescobol e Badminton/Tênis de Mesa. As turmas foram organizadas em oito grupos, sendo que cada grupo ficava trinta minutos em cada estação. Na estação das Atividades com Raquete, os grupos foram divididos em subgrupos, onde cada subgrupo ficava uma média de 8 minutos em cada modalidade.

É de grande importância ressaltar que esta foi uma vivência inicial, realizada com todos os alunos da escola. Após esta intervenção pedagógica pontual, os alunos passaram por um processo didático pedagógico, com duração de oito semanas, que abordará com mais clareza e detalhes cada um dos temas, do conteúdo Atividades com Raquete.

A avaliação da intervenção foi feita através de uma observação participante, onde nós apresentávamos aos alunos as modalidades, distribuíamos as raquetes e bolinhas e observávamos seus comportamentos, reações, dificuldades, comentários, sentimentos, entre outros aspectos.

RESULTADOS

Após o período de observação, verificamos que, nas aulas de Educação Física Escolar, os alunos do ensino fundamental II são bem participativos e que, os conteúdos de esportes coletivos são muito presentes nas aulas, como por exemplo, basquete, vôlei, handebol e futsal.

Após a aplicação dos questionários, tivemos um resultado positivo, pois os alunos escolheram pelos conteúdos Atividades com Raquete, Capoeira, Circo, Frisbee, Lutas e Rúgbi. Sendo que alguns deles como, por exemplo, capoeira e circo são bem presentes em suas vidas, por outro lado, Atividades com Raquete, Frisbee, Lutas e Rúgbi são conteúdos novos e muitas vezes não conhecidos. A partir destas escolhas podemos ver que os alunos são curiosos e dispostos a aprender coisas novas.

Ao final da intervenção pedagógica pontual, avaliamos que as vivências foram muito proveitosas aos alunos, que puderam ter contado com novos conteúdos da Educação Física Escolar, entre eles as Atividades com Raquete. Aos bolsistas do PIBID que tiveram uma nova experiência docente e um novo





olhar acerca da Educação Física Escolar e dos conteúdos que podem ser abordados. As Escolas de ensino básico e de ensino superior, pela troca de experiências que é fundamental para o bom andamento dos projetos, uma vez que a educação física não é uma disciplina isolada do contexto escolar.

Observamos que as Atividades com Raquete causam grande interesse aos alunos, mesmo eles apresentando visível dificuldade para o manuseio. As atividades com Raquete são um ótimo conteúdo a ser abordado, pois podemos trabalhá-la em seu âmbito esportivo, de jogo e como recreação, uma vez que as modalidades se encaixam em cada uma destas vertentes. Outro ponto positivo é que as Atividades com Raquete não são presentes no cotidiano dos alunos, desta forma eles se mostram interessados e participativos para aprender e vivenciar o tema.

Por fim, tivemos dificuldades em conter os alunos, isso ocorreu devido ao grande entusiasmo que eles apresentavam em praticar as atividades. Como ponto positivo, avaliamos que a experiência de participar de uma intervenção pedagógica pontual, nos acrescentou como docente e como ser humano, e o fato de levar aos alunos novas vivências acerca da cultura corporal de movimento, como por exemplo, a possibilidade de manusear uma raquete de Tênis e de jogar Badminton.

CONCLUSÕES

241

Após o término do presente trabalho, concluímos que as Atividades com Raquete são realmente escassas das aulas de Educação Física Escolar, uma vez que todos os alunos atingiram um estágio de êxtase quando iniciavam uma vivência com determinada raquete, mesmo parecendo que a raquete era sua inimiga e a bolinhas lhes perseguindo. Em detrimento da anulação desta prática, os alunos apresentaram muitas dificuldades motoras para o movimento das raquetes e a vivência de jogos. Observamos que ao utilizarem um material que se refere a uma extensão de seus membros, os alunos ficam apreensivos, e ao mesmo tempo extasiados para conseguirem efetivar o gesto. Verificamos que o primeiro contato com o novo foi satisfatório e rendeu dos alunos entusiasmos para as aulas.

Acreditamos que as Atividades com Raquete são um ótimo conteúdo para ser abordado nas aulas de Educação Física Escolar e deve ser melhores trabalhadas. Dessa forma, o Subprojeto PIBID Educação Física continuará com o processo didático pedagógico. Cada dupla de bolsista aplicará seu plano de aula de acordo com o conteúdo trabalhado. As Atividades com Raquete serão abordadas por um período de oito semanas, onde os alunos irão construir um conhecimento sobre os temas Badminton, Frescobol, Tênis e Tênis de Mesa. Os temas serão abordados dentro dos conceitos de esporte, jogo e recreação.



08 a 10 de maio de 2013

Auditório da Escola de Educação Física, Fisioterapia
e Terapia Ocupacional (EEFFT0) - UFMG

ISBN: 978-85-61537-17-3

proefe

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão
em Educação Física Escolar



REFERÊNCIAS

BRUNA, H. C.; LUBA, G. M. **Jogos cooperativos no processo de interação social: visão de professores.** Sem Data.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, H. C. L. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental – Educação Física.** Vol. 08, 1998.

